

VILELA, Lilian. O percurso metodológico como campo de criação para o artista-pesquisador. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP, Pesquisadora do programa *Rumos Dança* do Itaú Cultural, Consultora da área de dança do SESI-SP e Artista da dança.

RESUMO

Este texto aborda um recorte de uma tese de doutorado realizada no Laborarte/UNICAMP, com foco central na história de vida artística de Denise Stutz, uma bailarina que encarna as transformações estéticas da dança contemporânea brasileira, desde a década de 1970 até os dias atuais. O recorte aqui tratado refere-se aos procedimentos metodológicos realizados na pesquisa; um caminho criado com estratégias de análise independentes entre si, aliadas e superpostas formando um só corpo de investigação. O percurso metodológico foi desenvolvido durante o próprio pesquisar e abrangeu os processos da *transcrição* das narrativas orais de Denise Stutz junto às *análises de movimento* e às *análises de espetáculo* das narrativas cênicas de suas *obras de referência*. Tratar a metodologia como criação e, portanto, aberta e imprevisível, permitiu uma forma de pesquisar academicamente levando em conta a natureza criadora do artista-pesquisador aproximando os campos da arte e da investigação teórica acadêmica.

Palavras-chave: Dança Contemporânea. História da Dança. Metodologia de Pesquisa.

ABSTRACT

This paper is part of a doctorate research made at Laborarte/UNICAMP from which the main focus is the story of artistic life of Denise Stutz, a Brazilian dancer, and her way of acting since the 1970 until today. The specific approach of this work refers to a methodological procedure in the qualitative research, the *transcription* of her oral narratives and the *movement analysis* integrated to the *analysis of the spectacle* of reference works in the way of the dancer. Dealing with the methodology and creation, and therefore open and unpredictable, allowed a form of academic research considering the nature of the creative artist-researcher approaching the fields of art and theory academic research.

Keywords: Contemporary Dance. History of Dance. Research Methodology.

Introdução

Este texto é um recorte da tese de doutorado defendida no ano de 2010 no Laborarte/FE, na UNICAMP, e trata da história de vida artística da bailarina Denise Stutz, artista mineira radicada no Rio de Janeiro, atuante no cenário da dança profissional desde a década de 1980.

A bailarina Denise Stutz foi escolhida por ter uma ampla trajetória tecida por diferentes formas de pronunciar o mundo e de se inserir nele como um corpo

que dança. Do corpo treinado com foco na técnica de balé clássico do início da carreira, passando pela dança moderna e as abordagens contemporâneas que incorporam ao trabalho técnico do bailarino, os estudos em improvisação cênica (View Points), treinamento energético, Butoh entre outros.

Um corpo de resistência, transformações e assertividade na sua função de dançar. Um corpo que insiste em dançar como forma de *pronunciar o mundo* (FREIRE, 1978) e de construir seu discurso, com a dança.

O interesse neste trabalho pelo campo de estudo biográfico na dança é pelo fato de estas abordagens possibilitarem o conhecimento vindo pela própria história vivida, na “estreita relação existente entre aprendizado e biografia” (DELORY-MOMBERGER, 2008 *apud* SOUZA, 2008), o que neste caso indica ainda uma postura dialógica de pesquisa, pois se dá espaço para o corpo-voz do *outro* com construção e veiculação do conhecimento a partir dele (AMORIM, 2004; BENJAMIN, 1993).

Apesar de, no campo da pesquisa biográfica, “todas as vidas serem importantes e merecedoras de atenção” (DEMARTINI, 2008, p. 46), a escolha do bailarino como sujeito da pesquisa — e não diretores ou coreógrafos — afirma sua importância profissional como o corpo-sujeito que dança, apresentando um engajamento político pelo fato de se escrever sobre alguém que se faz “classe combatente” (BENJAMIN, 1987), a classe dos bailarinos construtores da dança e dos corpos em arte.

A narração construída sobre a história de Denise Stutz procurou se diferenciar de um relato que apenas se fecha com dados e informações sobre a bailarina e sua época. Ao contrário, procurou se apresentar com “a faculdade de intercambiar experiências” (BENJAMIN, 1993, p. 198) e fazer valer a um coletivo as experiências que foram vividas por uma só pessoa, trazendo uma perspectiva coletiva para a trajetória individual.

Procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa

O enfoque desta comunicação é demonstrar uma pesquisa realizada com a possibilidade de construção metodológica em si mesma, aberta, como um processo de criação artística.

E a escolha feita pela narrativa de uma história viva, como método de pesquisa, tem suporte no pensamento de Pais (2003), por meio do qual o método se faz com o caminho que se percorre na investigação e, nele, os procedimentos metodológicos vão sendo simultaneamente descobertos junto ao desvelar da história narrada.

Os depoimentos, a escuta das gravações, a apreciação de espetáculos (ao vivo) e a busca de registros em vídeo das obras coreográficas de Denise Stutz, foram se alternando e se fazendo necessárias — e possíveis — durante o decorrer da pesquisa. A ordenação do material coletado e as novas investidas aconteceram junto ao desvelar da história e durante o pesquisar.

A coleta de dados não se restringiu apenas às narrativas orais, ao texto falado, mas também se beneficiou da narração em seu aspecto sensível, ampliada para além da voz (BENJAMIN, 1987, p. 220), considerando o corpo em movimento e os trabalhos artísticos pronunciados por este corpo como dados de memória a serem investigados e trazidos para o âmbito da pesquisa.

Para tal, foram acompanhados espetáculos cênicos da bailarina e coletados dados memorialísticos narrados de sua vida artística. A partir da organização do material, os dados memorialísticos coletados e tratados na pesquisa foram separados em *narrativas orais* e *narrativas cênicas*, assumindo a dupla dificuldade de trabalhar com estes espaços de experiência vivida: um, da oralidade dos depoimentos, mais inteligível às análises; e, outro, de espaços não tangíveis, como as obras cênicas, por carregarem na sua gênese os sentidos simbólicos e polissêmicos da própria arte.

Pela utilização de fontes orais, e por se tratar de uma pesquisa envolvendo relato de vida, a pesquisa aproximou-se de pressupostos teóricos vindos da história oral¹.

Os relatos de vida orais — tomados como fontes documentais orais — foram aqui tratados seguindo uma proposta metodológica empregada pela história oral em três fases de transposição de um discurso oral para o discurso escrito. Estas fases, denominadas transcrição, textualização e transcrição (MEIHY, 2005) respaldaram a composição do texto escrito contendo as narrativas orais trabalhadas na presente pesquisa.

A transcrição consiste no registro da fala pela escrita, no texto escrito “são colocadas as palavras ditas em estado bruto” (MEIHY, 2005, p. 197); no processo de textualização, o texto é modificado para se adequar à linguagem escrita retirando, por exemplo, as perguntas, as repetições e os vícios de linguagem em favor de um texto mais claro e liso. Na última fase, a transcrição², fase importante para esta pesquisa, cria-se um novo texto a partir da fala. A fala retirada dos depoimentos orais é hermenêutica, passível de recortes, mudanças e alterações da linguagem, não só no sentido de adequação à escrita, mas também de uma criação a partir dela. No momento da transcrição já ocorre uma interpretação e um novo texto surge “teatralizando o que foi dito” (MEIHY, 1991, pp. 30-31).

Vale ressaltar que a transcrição foi fundamental para a presente pesquisa pela sua materialidade criativa. Denise Stutz narrou suas memórias, e o texto

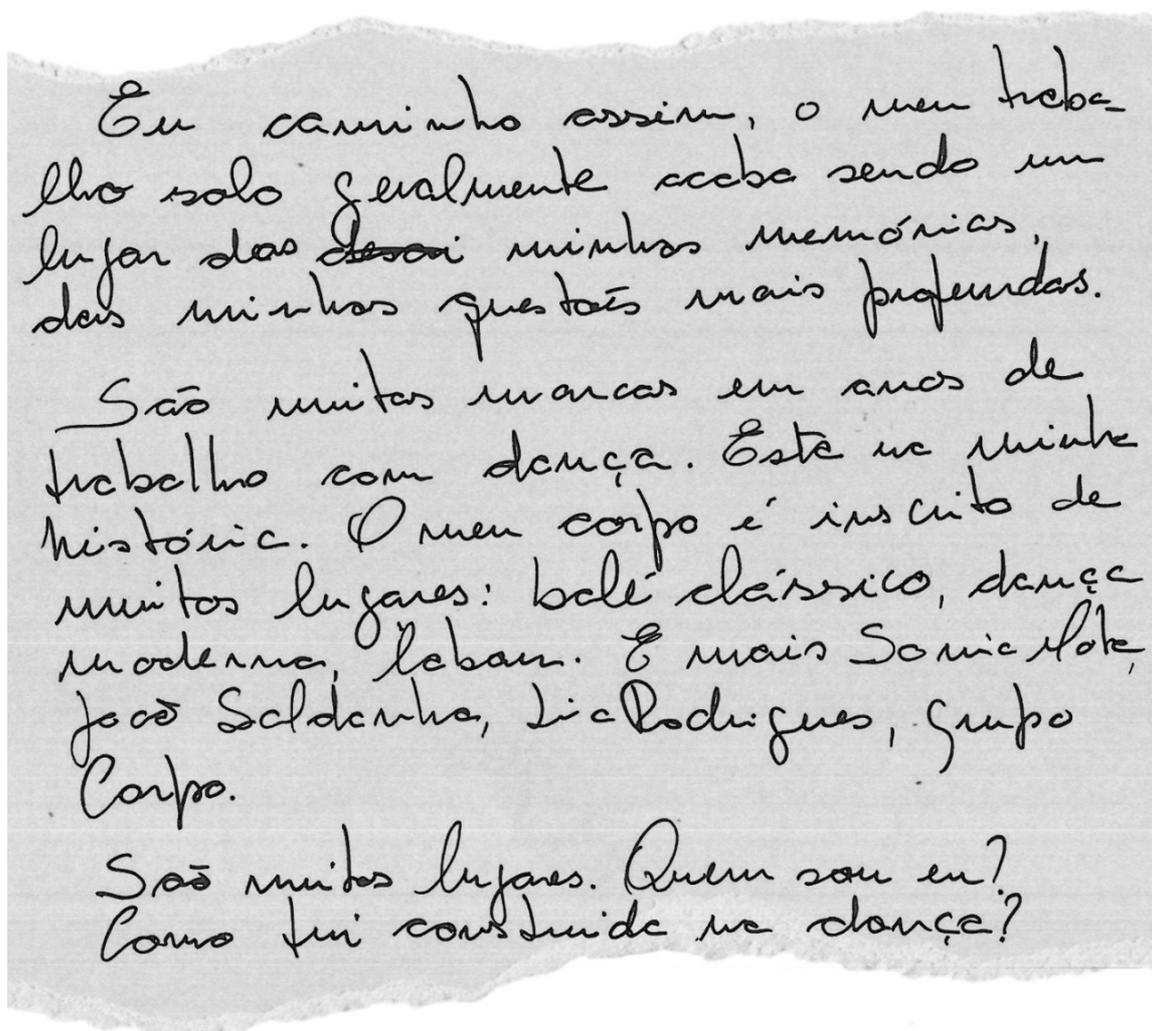
¹ A história oral é uma metodologia interdisciplinar não apenas restrita ao campo da história, mas utilizada para pesquisas de diferentes áreas.

² Para Meihy (2005, p. 204) “Há quem veja a transcrição como um processo global de transformação, o que se muda é mais do que a versão de estados de linguagem — mudam-se os estados sociais dos indivíduos. (...) A proposta da transcrição exige que seja qualificada a noção de experiência, que também passa a ser algo mais radical.” Com isso, a entrevista passa a ser vista como um fato coletivo e os projetos — de história oral — ganham dimensão política.

produzido a partir da sua oralidade foi trabalhado teatralizando-se o que foi dito, o seu discurso oral tratado como material artístico e apresentado ao final como um “texto cênico”, que cumpre a função de narrar sobre uma vida em arte, sendo em si, matéria de criação.

Após a transcrição (com recortes, união e edição de trechos narrados), a síntese textual escrita foi devolvida para a artista Denise Stutz em ação prevista como parte final dos procedimentos metodológicos³, momento no qual a artista pesquisada verifica e aprova os conteúdos a serem publicados.

Nesta devolutiva em particular foi solicitado a Denise Stutz que realizasse a escrita manual de sua história para a composição do trabalho final. Como forma e conteúdo se entrelaçam, a reescrita de sua história foi incorporada ao trabalho, com sua grafia em forma de manuscritos⁴.



³ A devolução do texto é etapa final de realização do texto documental produzido nas pesquisas em História Oral (MEIHY, 2005).

⁴ Estes manuscritos só passaram a existir a partir da transcrição dos depoimentos gravados de Denise Stutz. Foram idealizados como resolução visual para a apresentação do texto escrito, entrelaçando um conceito estético ao conteúdo abordado.

Estes manuscritos (transcrições), aparentemente recortes de um diário de artista, são criações de uma história, uma “ficção baseada em fatos reais”. Estes trechos aparecem recortados no texto e somados às narrativas cênicas. As narrativas cênicas foram constituídas a partir de suas obras artísticas, registradas em vídeo e selecionadas algumas obras do total, escolhidas para análise como “obras de referência” (GERALDI, 2009).

Se, nesta pesquisa, as narrativas orais buscaram pressupostos da história oral, as obras cênicas adotaram procedimentos diferentes para leitura e atribuição de sentidos, já que estes vieram dos pressupostos da dança e da arte para a constituição das narrativas cênicas.

Nas análises das narrativas cênicas nas obras de referência foram utilizados como inspiração aportes da dança com a *análise de movimentos* (LABAN, 1978) e das artes cênicas, com a *análise dos espetáculos* (PAVIS, 2003). Os dois aportes teóricos vindos de Laban e Pavis permitiram a criação de uma estrutura de perguntas que funcionaram como base para a escrita do texto comunicativo que apresenta os elementos estéticos e cênicos das obras.



Frame de vídeo de *DeCor* (Denise Stutz, 2003)

Tratar a metodologia como criação e, portanto, aberta e imprevisível, permitiu uma forma de pesquisar academicamente levando em conta a natureza criadora do artista-pesquisador, aproximando os campos da arte e da investigação teórica acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro: Baktin nas ciências humanas**. São Paulo: Musa editora, 2004.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da cultura**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. (Obras escolhidas, I).

DEMARTINI, Zeila de B. F. Das histórias de vida às histórias de formação. In: SOUZA, Elizeu e MIGNOT, Ana Chrystina V. (Orgs) **Histórias de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2008.

DUPUY, Dominique. *La traversée en solitaire*, apud ROUSIER, Claire (org.). **La danse em solo: Une figure singulière de la modernité**. Pantin: Centre National de la danse, 2002.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FREIRE, Paulo & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: Conversas sobre educação e mudança social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Ana Maria A. Freire organizadora. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

GALZERANI, Maria Carolina B. **Percepções culturais do mundo da escola: em busca da rememoração**. Campinas, Anais do III Encontro nacional de pesquisadores do ensino de história, 1999.

GERALDI, Sílvia. **Raízes da teatralidade na dança cênica: Recortes de uma tendência paulistana**. 2009. 289p. Tese (Doutorado em Artes). Instituto de Artes/ Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

GIL, José. **O Espaço interior**. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

_____. **Movimento Total**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. (Prefaciadora) Os relatos de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos socioculturais e projetos de vida na invenção de si. In: SOUZA, Elizeu C.; ABRAHÃO, Maria Helena M. B. (Orgs.) **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

_____. As histórias como territórios simbólicos nos quais se exploram e se descobrem formas e sentidos múltiplos de uma existencialidade evolutiva singular-plural *apud* PASSEGI, Maria da Conceição (org.). **Tendências da pesquisa (auto) biográfica**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

_____. **Dança Educativa Moderna**. Tradução de Maria da Conceição Parayba Campos. São Paulo: Ícone, 1990.

MEIHY, José Carlos S. B. **Manual de História Oral**. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PAIS, José M. **Vida cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PEREIRA, Roberto Os nomes próprios da dança brasileira, *apud* PEREIRA, R.; MEYER, S. e NORA, S. (orgs.) **Seminários de dança: Histórias em movimento: biografias e registros em dança**. Caxias do Sul, RS: Lorigraf, 2008.

_____. **Ao lado da crítica: 10 anos de crítica de dança: 1999-2009**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2009. (vol. 1 e volume 2)

ROPA, Eugenia. *Le solo au XX siècle: Une proposition idéologique et une stratégie de survie*. apud. ROUSIER, Claire (org.). **La danse em solo: Une figure singulière de la modernité**. Pantin: Centre National de la danse, 2002.

ROUSIER, Claire (org.). **La danse em solo: Une figure singulière de la modernité**. Pantin: Centre National de la danse, 2002.

_____. **Être ensemble: Figures de la communauté em danse depuis Le XX siècle**. Pantin: Centre National de la danse, 2003.

SEGNINI, Lilian. **Criação rima com precarização: Análise do mercado de trabalho artístico no Brasil**. Texto apresentado no XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, mimeo, 2007.

SOARES, Carmem (org.) **Corpo e história**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2006.

SOUZA, Elizeu et al. (orgs.) **Pesquisa (auto) biográfica e práticas de formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. (vol. 4).